



LOGOS

Dom Helder Câmara

A Palavra é nossa maior missão



MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO



Palavra do Formador

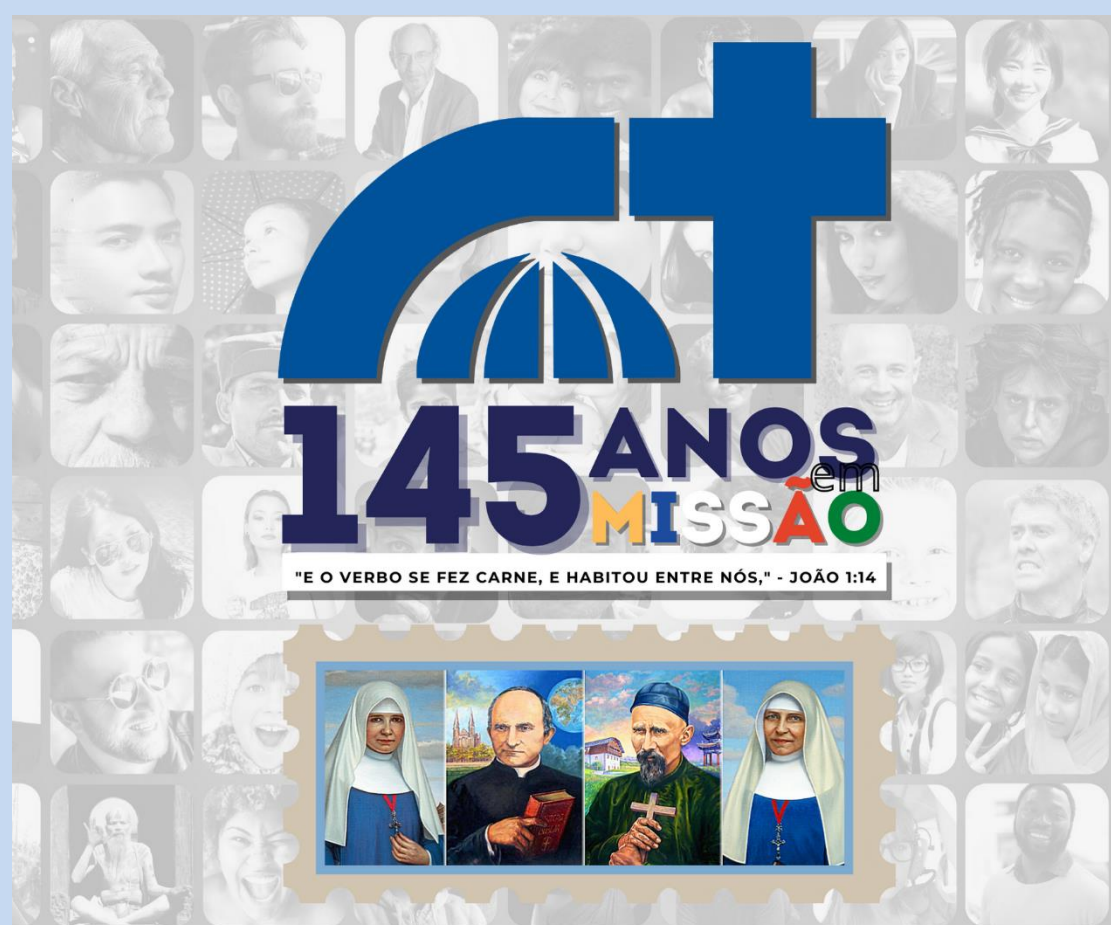
Pe. Tomás Joseph

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós..."
Jo 1,14.

Durante o mês de setembro, mês da Bíblia, em 2020 somos convidados a estudar e meditar a Palavra, deixando-a se encarnar em nós e através de nós. O livro escolhido esse ano para estudo e reflexão é o Deuteronômio. Este livro nos apresenta as leis com suas reflexões morais e éticas para rever e equilibrar as nossas relações com Deus e o próximo.

Na história da Igreja, a Palavra de Deus continua assumindo a carne, numa maneira muito simples e singela, através de homens e mulheres, que se entregam totalmente à vontade Divina. No dia 08 de setembro de 1875, a Palavra se tornou carne mais uma vez, através de Arnaldo Janssen quando fundou a Congregação do Verbo Divino. Já foram 145 anos desde a fundação, e muitas gerações de Verbitas – Irmãos, Padres e colaboradores permitiram que a Palavra se tornasse carne em várias culturas. Agradecemos a Deus por sua presença constante nessa caminhada missionária dos Verbitas. Lembremos com gratidão a presença dos Verbitas no Brasil nos últimos 125 anos. Nosso muito obrigado a todos que fizeram e fazem parte dessa missão de anunciar a Palavra e fazê-la encarnar na vida cotidiana dos brasileiros.

Que viva o coração de Jesus no coração de toda humanidade! Viva a família Arnaldina!



145 anos em Missão – Ir. Luis Carmona, svd

Editorial

José Moraes

*"Quando entrar setembro
e a boa nova andar nos campos,
quero ver brotar o perdão
onde a gente plantou,
juntos outra vez..."*

(Sol de primavera - Beto Guedes)

Meu irmão, minha irmã, saudações fraternas no Verbo!

O mês de setembro é alegre e festivo para a Sociedade do Verbo Divino que celebra o seu aniversário, e neste ano a exultação é em dobro, pois celebramos os 145 anos de fundação e os 125 anos de presença Verbita no Brasil; o mês, portanto, torna-se mais especial. Para celebrar tal momento o Postulantado organizou e transmitiu uma live com muita comunicação e espontaneidade.

Como parte dessa comemoração, nesta publicação o Pe. Miguel Mc

Guinness, SVD, nos traz um artigo intitulado: "Olhar a Missão do Verbo Divino Hoje", onde o Mestre de Noviços traz uma visão atualizada da Missão e do trabalho Verbita na contemporaneidade, buscando responder algumas das dúvidas que podem permear o modo Verbita de ser. Setembro também é o mês da Palavra, da Bíblia, uma "tradição" que está completando quase 50 anos em 2020. E o *Logos* destaca o lema proposto pela Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), fundamentado no livro do Deuteronômio: "Abre tua mão para o teu irmão" (Dt 15,11), contextualizado nessa edição pelo Pe. Shigeyuki Nakanose, svd.

E temos a nossa seção *Cultura!* Deixemo-nos encantar pela primavera que chega e Boa leitura!



Olhar a Missão do Verbo Divino Hoje

Pe. Miguel Mc Guinness, SVD
Mestre de Novícios

Falar da missão dos Missionários do Verbo Divino não deve ser complicado. Precisa ser algo claro e breve.

Às vezes, tenho a impressão de que podemos confundir facilmente a missão com os meios.

As nossas Constituições são claras quando dizem que a nossa missão é “O Anúncio do Evangelho” (cf: A alegria do Evangelho do Papa Francisco), a fim de suscitar Comunidades Vivas, isto é, comunidades de fé. Todo mundo sente a necessidade de uma comunidade de fé. As Constituições continuam dizendo que damos preferência onde as necessidades são maiores.

Depois, as Constituições falam da Formação da Juventude, o Apostolado Escolar e a Universidade, Pastoral da Família, Catequese, Liturgia, Estudos Teológicos e Pastorais Sociais. Em tudo o povo excluído e os pobres têm prioridades. A lista é grande, há muitas possibilidades.

Em tudo isso temos “os temperos” dos Missionários do Verbo Divino: valorizar a Animação Missionária, a Bíblia, os valores da justiça e da paz, os meios de comunicação tanto na nossa vida como nos apostolados. Outro tempero é fazer tudo de modo dialogado. A fé não se impõe, mas se propõe.

Como missionários fazemos parte de uma Congregação Internacional, isto significa, valorizar cada pessoa como gente, viver como irmãos e sentir que fazemos parte de um mundo maior que nós mesmos. Cada um é livre para trabalhar no próprio país ou pedir para trabalhar em outro país de acordo com as necessidades. Isto é uma bênção para nós, mas é fundamental que cada um saiba valorizar a cultura e o modo de viver do país onde mora.

Gosto muito do modo direto de falar do Papa Francisco: “eu sou uma missão, missão não é só uma questão



À esquerda, Pe. Miguel Mc Guinness

geográfica, mas também em todos os espaços existenciais. Onde eu moro existe missão, missão é o anúncio da alegria do evangelho”. O coração de um Missionário do Verbo Divino tem Jesus de Nazaré no centro. Quem põe o Verbo Divino no centro de sua vida encontra uma fonte inesgotável para a atividade pastoral.

E no mundo atual? Estamos vivendo o período da crise Covid-19 onde tudo ficou mais confuso e incerto, mas o essencial permanece. É sempre melhor não polarizar situações, mas buscar o equilíbrio, ou seja, saber guardar o melhor do passado e do presente.

A meu ver os desafios pela frente são: A missão na Amazônia, a juventude, a catequese e as pastorais sociais que ajudem as pessoas no seu dia a dia e nos seus direitos como filhos e filhas de Deus.

O Papa Francisco destacou as três “características” do missionário: *ad gentes* (para as nações), *ad extra* (para fora), *ad vitam* (para sempre), e “Com Cristo não existe tédio, cansaço e tristeza, porque Ele é a novidade contínua do nosso viver”.

Santo Arnaldo Janssen faz-nos lembrar: “O objetivo é esforçarmo-nos para que a Congregação no seu todo e em cada um dos seus membros cumpra sempre mais fielmente a vontade de Deus. Isto requer em primeiro lugar um maior esforço de santificação dos seus membros e, em segundo lugar, que a Congregação procure transformar-se cada vez mais num instrumento dócil e eficaz nas mãos de Deus.”

CELEBRAÇÃO

Música e bate-papo para celebrar os aniversários da SVD

No dia 05 de setembro o Postulantado realizou mais uma transmissão ao vivo. Celebrando as vocações, o aniversário de 145 anos da Congregação do Verbo Divino no mundo e 125 anos de presença Verbita no Brasil. Em clima muito alegre, com um misto de bate-papos dos postulantes com o formador e músicas vocacionais.



PASTORAL VOCACIONAL - BRN

WhatsApp: (31) 998171986

Tel: (31) 3913-5379

E-mail: pastoralvocationalsvd@gmail.com



ANO DA PALAVRA

Palavra do Deus da vida

Pe. Shigeyuki Nakanose, SVD

www.cbiblicoverbo.com.br

O Deuteronômio, livro escolhido para estudo e meditação neste ano, recorda a memória do êxodo:

Meu pai foi um arameu prestes a desaparecer. Ele desceu até o Egito, onde passou a habitar com poucas pessoas, e aí veio a ser uma nação grande, forte e numerosa. Os egípcios, porém, nos maltrataram e humilharam, impondo dura servidão sobre nós. Clamamos então a Javé, o Deus de nossos pais, e Javé ouviu nossa voz. Viu nossa aflição, nosso sofrimento e nossa opressão. E Javé nos tirou do Egito com mão forte e braço estendido, em meio a grande terror, com sinais e prodígios (Dt 26,5-8).

A experiência do êxodo (saída) com o Deus libertador está no coração da fé bíblica. Desde 1200 a.C., havia grupos de camponeses, pastores, imigrantes, forasteiros, escravos e marginalizados, explorados e submetidos ao domínio dos reis cananeus das cidades-estados e do faraó do Egito. Esses grupos lutaram pela vida, saíram das planícies para a região montanhosa no centro de Canaã e formaram uma nova sociedade, marcada por partilha e solidariedade. A memória do êxodo foi contada, recontada e celebrada, sempre evidenciando a atuação do Deus dos pequenos: uma

divindade que se fez presença libertadora junto aos oprimidos. No Novo Testamento, Jesus é apresentado como o Cordeiro Pascal (Jo 1,29), o novo Moisés na tradição do êxodo (Mt 2,13-23). Para o povo de Israel, o êxodo é o acontecimento fundante, que é relido e experimentado ao longo da história. O êxodo é fundamental para compreender Jesus, um judeu de Nazaré. Ele celebra a Páscoa junto com seus seguidores e seguidoras (Mc 14,12-25). É festa da passagem da escravidão para a liberdade e da morte para a vida. Na releitura das comunidades cristãs, a Páscoa de Jesus é perenizada na celebração eucarística: “Cristo, o nosso Cordeiro Pascal, foi imolado” (1Cor 5,7b). Celebrar a Eucaristia é assumir, portanto, o compromisso com Jesus Cristo: “Eu lhes garanto: se vocês não comem a carne do Filho do Homem e não bebem o seu sangue, não têm a vida em vocês” (Jo 6,53). Assumindo a prática (carne) e a paixão (sangue) de Jesus na luta contra a sociedade injusta, a comunidade cristã pode comprometer-se com o novo êxodo que Jesus, o Cordeiro Pascal, veio trazer ao mundo. Hoje, como ontem, o êxodo passa a integrar como povo de Deus os pobres sofredores que vivem à margem. Quem se compromete com o novo êxodo deve vivenciar a fé no Deus da vida, sensível às injustiças, que escuta as pessoas oprimidas e levanta-se para libertá-las (Ap 21,3-4). A leitura

contextualizada da Bíblia, como a tradição de êxodo, no dia a dia, deve estar a serviço da vida dos pobres, sobretudo no Brasil, onde atualmente 13,5 milhões de miseráveis sobrevivem com R\$ 145 mensais.



Imagem: Redes Sociais – Centro Bíblico Verbo

Cultura

É o bicho!

É o Bicho! – no original *Animal Crackers* – é um filme de 2017 dos diretores Scott Christian Sava e Tony Bancroft (mesmo diretor de *Mulan* da Disney), é uma animação que após ficar três anos engavetada foi comprada pelo serviço de *streaming Netflix* e já foi destaque na semana de lançamento. Com um enredo que pode parecer pouco chamativo é baseado nos seguintes fatos: “Após a morte de seus tios Bob (**James Arnold Taylor**) e Talita (**Tara Strong**), Owen (**John Krasinski**) herda seu circo e uma misteriosa caixa de biscoitos que transforma quem os come em animais. Porém seu tio Horatio (**Ian McKellen**)



se sente injustiçado e faz de tudo para pegar o circo e seu segredo para dominar o mundo.” (Entreterse.com).

Pode parecer um pouco clichê ou até mesmo que já vimos enredo e história, porém, a forma como o longa mostra as relações familiares e os sentimentos por trás de cada acontecimento, o torna especial.

Muitas vezes assistimos as animações sem uma visão secundária, olhando apenas o humor contido nos personagens, e esquecendo a mensagem que ela deseja transmitir, deixamos o convite e a sugestão para assistir a mais uma trivial ou não produção cinematográfica dos estúdios americanos.

Interatividade

Nosso endereço eletrônico para críticas, sugestões e comentários:
logosdhc@gmail.com

Editorial

Editor e diagramador: Wesley Sousa

Editor: José Moraes

Revisão ortográfica: Arnaldo Lobato

INFORMATIVO
DIGITAL